

Caixinha de Surpresas

A Escolinha de Criatividade da 304 Sul tem vagas para quem deseja sair da camisa-de-força

MARCOS SAVINI

Por pura desinformação, tem muitos pais por aí deixando de dar uma boa educação artística para seus filhos, sem gastar quase nenhum dinheiro. Enquanto isso, algumas instituições da rede pública ficam com dezenas de vagas ociosas para cursos de artes para crianças. Tem também aqueles pais que mesmo sem ter de gastar um só tostão, não movem um dedo para colocar os filhos no aprendizado de pintura, desenho, música ou teatro. Mas isso já é uma outra história. Para quem não pensa dessa maneira, a Escolinha de Criatividade da Fundação Educacional do Distrito Federal, que fica na 304 Sul, manda avisar que ainda tem muitas vagas abertas para os cursos de artes para crianças, que a escolinha oferece neste semestre.

Além dos cursos de artes para crianças, a Escolinha de Artes da FCDF também funciona como biblioteca, (leia o box) para um público de crianças entre os cinco e os 14 anos de idade. Atendendo principalmente a crianças que moram nas quadras próximas a 304 Sul, a Escolinha de Criatividade chega a ter uma capacidade máxima de 200 alunos para os seus cursos regulares de artes. Atualmente, quase metade destas vagas estão sobrando.

Na opinião das professoras da biblioteca e escolinha de artes da 304 Sul, a principal causa desta "evasão" é causada pela dificuldade de divulgação das atividades da escola. Meio que escondida entre uma delegacia de polícia e uma agência dos Correios, entre a 104 e a 304 Sul, a escolinha não conta nem, com um letreiro indicando que ali funciona uma escola de artes e biblioteca da rede escolar pública.

Caixa — Segundo uma das professoras de artes plásticas da escolinha, Maria Célia, "tem muitas pessoas que mesmo morando aqui na 304 Sul, não têm nenhuma curiosidade em conhecer a escolinha. Tem gente que vem aqui conhecer o lugar e diz que não sabia da existência da escolinha, mesmo morando há muitos anos aqui por perto". Outros chegam até a confundir o pequeno prédio que abriga a escolinha com uma das caixas de força das superquadras brasilienses. Construído originalmente para abrigar uma escola de judô, o prédio acabou se transformando em biblioteca em 1968, para no ano seguinte virar também escolinha de artes. Projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o prédio é idêntico à da biblioteca da 308 Sul, que também seria originária uma escola de judô.

Turmas — Apesar de atender principalmente crianças que moram nas imediações, a Escolinha de Criatividade da 304 Sul chega a contar até com crianças que vêm do Valparaíso para as aulas de artes plásticas e literatura. São oito turmas divididas entre faixas etárias de cinco aos oito anos, e de nove a quatorze anos. As aulas acontecem às segundas e quartas-feiras ou às terças e quintas. As sextas-feiras são reservadas ao atendimento de alunos das escolas regulares da Asa Sul, quando as bibliotecárias da escolinha contam histórias para as crianças da rede pública.

As turmas podem chegar ao número máximo de 25 alunos, pois mais que isso, pode "virar bagunça", como explica a professora Maria Célia. Atualmente, a média por turma é de 15 crianças. As aulas são de uma hora e meia de duração, em quatro horários diferentes: oito, dez, 14 e 16 horas. A taxa de inscrição e as mensalidades custam 10% de um salário mínimo, o que hoje em dia quer dizer Cr\$ 2.300,00. Este dinheiro é utilizado na compra do material utilizado pelas crianças

nas aulas de artes plásticas. "Aqui se gasta demais", explica a professora Zezé. "Tinta, cola e outros materiais de artes plásticas andam caríssimos". Por isso, as crianças da escolinha são incentivadas a usar material de sucata para a criação de seus trabalhos. Com um pouco de criatividade e imaginação, caixas de papelão podem virar hipopótamos, com dentes de giz e patas de rolo de papel higiênico.

A verba repassada pela Fundação Educacional é destinada principalmente para a compra de material de limpeza e, quando sobra, para a aquisição de novos livros para o acervo da biblioteca, que na maioria das vezes conta com as doações dos pais. Os que podem, também costumam contribuir com um pouco mais que os 10% de um salário mínimo, exigidos na taxa de inscrição e nas mensalidades. As contribuições são controladas pela Associação dos Pais e Mestres, e quem não tem condições, "não é obrigado a contribuir", como explica a professora Zezé, que dá aulas na escolinha há 22 anos.

Surpresa — Com tantos anos de casa, a professora Zezé já chega a dar aulas para os filhos de alguns de seus antigos alunos: "É muito menino que já passou por aqui". Alguns chegam até a desmentar no mundo das artes brasilienses, como os seus ex-alunos Paulinho e Haroldinho, fundadores do grupo Mel da Terra. Na Escolinha de Criatividade, os dois foram alunos de artes plásticas e teatro. "Eram talentosíssimos", lembra Zezé. "O Paulinho chegou até a ganhar uma televisão em um concurso de desenhos promovido pelo GDF com crianças de toda a rede pública do Distrito Federal".

Regularmente, as crianças da Escolinha de Criatividade costumam participar de concursos de desenhos promovidos em outros países. No ano passado, chegou a receber várias medalhas de um concurso organizado pela prefeitura de Kanagawa, no Japão. Medalhas e outros prêmios já chegaram de muitos outros países, como Turquia, Índia, Tchecoslováquia, Grécia ou Coreia. Os trabalhos feitos pelas crianças também costumam participar de exposições fora da escolinha. A última aconteceu em junho deste ano no Instituto Histórico e Geográfico do DF, em uma exposição sobre o uso de sucata e materiais alternativos nas artes plásticas.

Historinhas — Como as aulas de artes acontecem rodeadas pelos livros da biblioteca infantil-juvenil, o trabalho das três professoras de artes plásticas da escolinha é feito em conjunto com cinco bibliotecárias, que contam historinhas para os grupos de crianças. Após ouvirem as histórias, as crianças ainda em estágio de alfabetização são estimuladas a desenhar ou dramatizar cenicamente as histórias. Mais tarde, elas mesmas criam e ilustram suas próprias histórias.

Na Escolinha de Criatividade da 304 Sul, dentro de um discreto prédio com ares de caixa de força (que era para ser escola de judô), esconde-se a viva semente da criatividade infantil: o mural, o jornalzinho (atualmente parado) e as mesas estão repletas das frágeis criações em tinta e sucata, recicladas pela imaginação infantil. Como em um jardim de flores, tudo ali é delicado, e um pequeno movimento descuidado pode provocar estragos irreparáveis: "Infelizmente, nem toda família recebe bem os trabalhos das crianças, que muitas vezes trazem os trabalhos de volta para cá. Mas nosso espaço é muito pequeno e não dá para abrigar um acervo como gostaríamos", lamenta a professora Zezé. Atenção papais e mães cuidadoras: a Escolinha de Criatividade está com vagas abertas.



Em exercício permanente de criação a Escolinha defende um modelo de experimento e técnica

Primeiros Passos

Além dos cursos regulares em artes plásticas e teatro (que atualmente está suspenso por falta de professores), a Escolinha de Criatividade conta também com um acervo de 7.200 livros infantis e infanto-juvenis à disposição das crianças associadas à biblioteca da escolinha. Para fazer a ficha de seus filhos, os pais não precisam pagar nada, além da doação de um livro do interesse da biblioteca.

Depois de associado à biblioteca, o leitor-mirim tem o direito de pegar emprestado dois livros, por um prazo de dez dias. Para as crianças que ainda não sabem ler, as bibliotecárias costumam contar histórias dentro da escolinha. Al-

guns preferem pegar livros emprestados, para os próprios pais lerem: "Eles saem todos orgulhosos, carregando os livros para casa", conta a professora Zezé. Quando alguém perde um livro da biblioteca, os pais ficam responsáveis pela substituição do livro perdido.

Como os adultos que têm suas listas de mais vendidos, os pequenos leitores também contam com suas preferências. Entre os maiores "best-sellers" (ou "mais emprestados") infantis estão livros como *Menino Maluquinho* de Ziraldo, ou *Alguns Medos e Seus Segredos*, de Ana Maria Machado. Outros autores da preferência

da garotada são Ruth, Sílvia Ortoff, Eduardo França e Maria Lygia Bojunga. Muito requisitados são também os livros de coleções infantis fartamente ilustradas.

A biblioteca da Escolinha de Criatividade fica aberta das 8h00 às 20h00, funcionando inclusive em horário de almoço. Com a segurança de agosto, a frequência dos minileitores cai um pouco, apesar do clima fresco criado pelo jardim central da biblioteca. Com mesinhas condizentes ao tamanho de seus frequentadores, a biblioteca da escolinha é um lugar ideal para o primeiro contato infantil com o mundo dos livros e das bibliotecas", como diz a professora Maria Célia.

Cursos infantis na Biblioteca

Para este semestre, a Biblioteca Demonstrativa de Brasília (antiga Biblioteca Demonstrativa do INL) também está repleta de atividades destinadas ao público infanto-juvenil. Oficinas de teatro, leitura de contos para crianças, concursos literários e escola de xadrez são algumas das iniciativas que a Biblioteca programou para o semestre, todas em continuação aos bons resultados apresentados no 1º/91.

As oficinas de teatro, projeto *Inventiva*, já começaram na tarde de ontem e irão prosseguir até o dia 30 de novembro. *Jogos de Teatro*, oficina de teatro para crianças, entre sete e dez anos de idade, é coordenado por Helena Oliveira. As aulas acontecem sempre das 14 às 16h00, apenas aos sábados. Também aos sábados, a Oficina de Teatro para Adolescentes, de 11 a 16 anos coordenada por Elisete Gomes, acontece logo após a oficina para crianças, às 16h00 (assim o irmão mais velho não terá que reclamar por ser obrigado a levar o irmãozinho para a oficina de teatro infantil). Durante as oficinas, os participantes desenvolverão atividades como leitura de textos, utilização de cenários, adereços, roupas, bonecos, som, luz e interação com o público.

Também aos sábados, às 14h00, acontecem as aulas de xadrez para crianças, com o objetivo de "incentivar a criatividade e o poder de concentração". Outra atividade de estímulo dirigida ao público infantil é o Concurso Literário Infanto-Juvenil (Colinju), que há sete anos vem sendo promovido pela Biblioteca Demonstrativa.

Neste ano, o *VII Colinju* estará patrocinando concursos literários nas categorias de conto e poesia. O concurso é dividido em três faixas etárias: de sete a nove, de 10 a 12, e de 13 a 15 anos de idade. Os participantes poderão escrever sobre qualquer tema, podendo participar com até dois trabalhos para cada categoria (conto ou poesia). Quem quiser se inscrever para o concurso tem até o final do mês (30 de agosto) para entregar seus trabalhos, lá na Biblioteca Demonstrativa de Brasília. Como prêmio, as crianças e adolescentes vencedores do concurso receberão artigos ofertados por empresas e lojas da cidade. A comissão de seleção do *VII Colinju* será formada por escritores ligados ao Sindicato dos Escritores de Brasília.

Além do Concurso Literário Infanto-Juvenil, a Biblioteca Demonstrativa também promove atualmente o concurso Leia Mais, com prêmios para a criança que mais tiver lido durante o ano. Outra atividade regular é a Hora do Conto, com a narração de histórias para crianças da rede pública ou de escolas particulares.

Adultos — Eles também têm vez na Biblioteca Demonstrativa. Para setembro, já está programada uma oficina de teatro para adultos, coordenada por Plínio Mosca. A Biblioteca também está abrindo novas vagas para quem estiver interessado em participar de seu coral. Sob a regência do Maestro Ivanildo Oliveira, os ensaios do coral acontecem sempre às terças-feiras, de 19 às 21h00, e aos sábados de 15 às 17h00.

Outra novidade que a direção da Biblioteca Demonstrativa de Brasília está preparando para o semestre é o retorno das atividades do Cineclubes Glauber Rocha. Promovendo projeções de filmes, cursos, palestras e mostras cinematográficas, o cineclubes interrompeu suas atividades em 1988. Agora a Biblioteca convida todos os interessados a participar e colaborar na nova fase do projeto (informações sobre os projetos da Biblioteca pelos telefones: 243-5682 e 243-0852).